

SABER POPULAR: (RE)CONHECENDO ALGUMAS PLANTAS NATIVAS COM POTENCIAL FITOTERÁPICO NO CERRADO EM IPAMERI (GO)

Waldivino Gomes Firmino⁽¹⁾; Priscila Gomes Martins⁽²⁾

(1) Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Câmpus Ipameri - waldivinogomes@hotmail.com; (2)

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão -

Prigomesm1993@gmail.com

- Introdução

Este trabalho é resultado das atividades desenvolvidas durante a realização de um Curso de curta duração que aconteceu no primeiro semestre do corrente ano, o mesmo proporcionou o contato com as plantas medicinais por intermédio de leituras e participação direta através de visitas à campo realizadas em Ipameri (GO) durante as atividades teóricas e práticas.

Como é de conhecimento de muitos, o Brasil é um importante patrimônio ambiental constituído por uma exuberante e farta diversidade cultural. Neste aspecto muitos conhecem várias espécies de plantas medicinais nativas do Cerrado. É sabido que tais conhecimentos são adquiridos e repassados de geração para geração.

As plantas medicinais nativas da flora brasileira, especialmente as dos Cerrado, constitui-se um campo de pesquisa de interesse da pluriatividade. As pesquisas nesse campo de conhecimento abrangem pesquisadores, estudantes, agricultores, profissionais da saúde e integrantes das Comunidades Tradicionais que vivem na e da terra.

O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil e um dos mais ricos, pela sua flora e fauna abundantes. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (MMA) o Bioma Cerrado abriga mais de 11.000 espécies vegetais, das quais 4.400 são endêmicas.

Uma das características da vegetação existente no Cerrado é apresentar um mosaico que vai desde plantas lenhosas (árvores e arbustos) até herbáceas, tornando-se, assim, uma área muito peculiar e muito diversificada fisionomicamente, Bastos (2012). Nesses ambientes são encontradas várias espécies de plantas que apresentam potencial fitoterápico de grande importância.

Atualmente, os olhos do Brasil e do mundo tem-se despertado para a importância da riqueza do bioma Cerrado. A biodiversidade do Cerrado oferece vários recursos, com destaque: raízes,

(83) 3322.3222

contato@congrepics.com.br

www.congrepics.com.br

cascas, resinas, óleos, folhas, fibras e outros recursos naturais que são primorosamente manejados, especialmente pelos povos das comunidades tradicionais para a prática da medicina popular. Dias e Laureano (2009).

A medicina popular é praticada também por comunidades que vivem nas áreas do Cerrado com o objetivo principal de cuidar das famílias de maneira segura com base nos conhecimentos adquiridos ao longo das gerações.

- Metodologia

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas durante a realização do curso de curta duração sobre plantas medicinais, que teve como parceiros, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Sindicato Rural de Ipameri e Prefeitura Municipal de Ipameri (GO). Fato este que proporcionou as visitas em áreas remanescentes de Cerrado em uma parcela de solo com características da flora local em Ipameri pelos participantes do curso. As visitas à campo se constituíram como requisito básico para a identificação das espécies de plantas nativas medicinais do Cerrado. Antecedendo à visita, leituras e consultas a artigos científicos, livros e sites especializados que tratam do tema.

- Resultados e Discussão

Muitos participantes disseram que fazem uso das plantas do Cerrado, tanto para comercializar alguns frutos, como para utilizarem como medicamentos naturais, haja vista que muitas espécies vegetais são utilizadas em virtude de seu poder medicinal. Estas práticas se constituem, além de aliadas à renda da família, auxiliar a cura e amenizar várias enfermidades.

Nos fragmentos de Cerrado existentes no município de Ipameri (GO) encontram-se várias espécies de vegetais com potencial fitoterápico, com destaque: Algodãozinho do Campo (*Cochlospermum regium*), uma planta típica das áreas de Cerrado com incidência nas áreas drenadas, muito utilizada como medicinal e tintorial. Muitos a consideram como uma planta ornamental devido sua inflorescência. Segundo Dias e Laureano (2009), o Algodãozinho do Campo floresce a partir do mês de maio e permanece até o mês de setembro. As partes mais utilizadas como medicamento são as raízes.

Outra planta muito utilizada para fins medicamentosos é o Pé de Perdiz (*Croton Perdicipes*). É uma planta encontrada nas áreas de Cerrado, são tolerantes aos ambientes pedregosos e bem drenados, são plantas de porte baixo, medindo cerca de 30 a 40 cm e sua floração ocorre entre os

meses de maio e novembro. As partes aproveitadas da planta são as folhas, ramos e raízes. Dias e Laureano (2009) dizem que as raízes da planta tem cheiro de cânfora e apresenta gosto amargo.

Outra planta muito utilizada é o Velame Branco (*Mcrosiphonia Velame*), trata-se de uma espécie medicinal arbustiva de porte baixo, nativa do Cerrado, muito utilizada pelos moradores locais para o preparo de chás, infusões, e seu princípio fitoterápico está relacionado ao tratamento de problemas cutâneos, como afirma um dos cursistas, Firmino (2013).

O Barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman*) é uma planta de porte médio e mede aproximadamente de três a cinco metros de altura, sua copa pode ser reta com os galhos aprumados para cima ou ser aberta com os galhos espalhados para os lados, Dias e Laureano (2009). As cascas do tronco da planta são muito procuradas em virtude de suas substâncias cicatrizantes, além de ser um adstringente natural.

Muitas plantas foram observadas nas áreas visitadas, isso mostra que no Cerrado encontra-se uma grande “vitrine” de medicamentos naturais que pode oferecer conhecimento para as gerações futuras, para tanto, necessita de iniciativas como esta para que sejam (re)conhecidas e apresentadas ao público.

O objetivo do curso foi oportunizar aos participantes, um contato direto com as plantas nativas do Cerrado para identificação de espécies com potencial fitoterápico em áreas de fragmentos de Cerrado no município de Ipameri (GO). Por intermédio do curso e da visita à campo, os participantes puderam ampliar seus conhecimentos com relação às plantas do Cerrado, além de ter podido trocar experiências acerca das espécies identificadas. Como salienta Bosi (1994), um trabalho de pesquisa é um compromisso afetivo, um trabalho ombro a ombro com o sujeito da pesquisa. No trabalho realizado em Ipameri, todos os participantes se tornaram pesquisadores e pesquisados no que tange ao conhecimento das plantas medicinais. Bosi (2003) diz que estas práticas aproximam as pessoas com o lugar, com as “coisas”.

As atividades de campo contribuíram para a identificação de várias essências florestais nativas do Cerrado, para tanto, algumas aparecem nos registros iconográficos neste trabalho. Os cursistas questionaram e também puderam sanar algumas dúvidas que surgiram entre os próprios participantes, haja vista que muitos detêm um vasto conhecimento acerca das plantas medicinais do Cerrado, neste sentido puderam contribuir ampliando saberes.

Almeida (2011) diz que, seguindo as diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a metodologia do estudo de plantas medicinais, alguns pontos são importantes como a pureza e identificação botânica da espécie, além de esclarecer quais partes das plantas não devem ser usadas

para fins medicinais, além de outros cuidados. Neste aspecto, sem desconsiderar o saber popular, mas, para garantir a segurança quanto ao uso de plantas medicinais com fins medicinais.

Na sequência, serão apresentadas algumas imagens ilustrando a identificação e colheita de partes de vegetais para fins medicinais.



Fig. 01: Identificação de plantas e partes de plantas medicinais (Algodão do Campo e Barbatimão).
Trabalho de campo, Firmino (2017).



Fig. 02: (Re)conhecimento de espécies vegetais nativas do Cerrado com potencial fitoterápico.
Trabalho de campo, Firmino (2017).

Muitas informações foram compartilhadas, muitas experiências adquiridas ao longo da realização do curso, proporcionando um contato direto com as plantas do Cerrado.

- Conclusões

Foi um curso muito proveitoso para todos que participaram, especialmente pela aula de campo proferida, não só pelo Instrutor, mas por todos que, de alguma forma, contribuíram com suas experiências, auxiliando aqueles que, por algum motivo não tem um contato direto com a natureza. A ideia central de um curso como este não é promover uma mudança radical no modo de ver e perceber as plantas do Cerrado, mas, de poder oportunizar, como já foi dito, a todos que, direta ou

indiretamente participaram das atividades previstas, um momento de reflexão diretamente no ambiente florístico. Espera-se que a partir deste trabalho tenha sido promovido um novo olhar e uma nova forma de pensar e perceber as plantas nativas do Cerrado, especialmente as medicinais.

- Referências

ALMEIDA, Mara Zélia de. Plantas medicinais. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

BASTOS, Lázaro Antônio. **CARACTERIZAÇÃO GEOMORFOLÓGICA DE SUBSISTEMA DE VEREDA:** modelagem nas áreas de chapadas da bacia do Ribeirão Brumado e da Serra da Caverna no município de Pires do Rio (GO). 131 f. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia – Geografia e Ordenamento do Território. Universidade Federal de Goiás – Câmpus Catalão, 2012.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade:** lembranças de velho. 3. ed. Companhia das letras, São Paulo, 1994.

_____, Ecléa. **O tempo vivo da memória:** ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente: **o bioma Cerrado.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado> acesso em 03 de setembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos** - Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DIAS, Jaqueline Evangelista; LAUREANO, Lourdes Cardozo (Coords). **Farmacopéia Popular do Cerrado.** 1 ed. Goiás – GO: Articulação Pacari, 2009.

FIRMINO, Waldivino Gomes. **Itinerários Camponeses:** *de lá para cá e daqui pra li* até o Assentamento Olga Benário em Ipameri (GO). 2013, 141 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Goiás, Câmpus Catalão, 2013.